



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE



RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE
HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS
SÉRGIO SEIJI ARAGAKI

OFICINAS DO MÉTODO CANGURU: RELATÓRIO TÉCNICO

Maceió
2022

RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE
HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS
SÉRGIO SEIJI ARAGAKI

OFICINAS DO MÉTODO CANGURU: RELATÓRIO TÉCNICO

Produto educacional apresentado por Rafaela Costa Russo do Vale ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Colaboradora: Harylia Millena Nascimento Ramos

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Maceió
2022

SUMÁRIO

1	TÍTULO EM PORTUGUÊS.....	4
2	TÍTULO EM INGLÊS.....	4
3	TÍTULO DE PRODUTO.....	4
4	PÚBLICO-ALVO/SUJEITOS DE APRENDIZAGEM.....	4
5	INTRODUÇÃO.....	4
6	OBJETIVOS.....	6
6.1	Objetivo Geral.....	6
6.2	Objetivos Específicos.....	6
7	METODOLOGIA.....	6
7.1	Construção da proposta.....	6
7.1.1	Participantes.....	7
7.2.1	Convites aos participantes.....	8
7.2	Execução das oficinas.....	8
7.3	Validação.....	9
8	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
8.1	Resultados das atividades das oficinas.....	10
8.1.1	Análise da oficina 1.....	10
8.1.2	Análise da oficina 2.....	15
8.2	Resultados da validação.....	22
8.2.1	Formulários de validação das oficinas do Método Canguru.....	22
8.2.1	Formulários de validação do manual técnico.....	26
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICES.....	31
	APÊNDICE A - Formulário de validação das oficinas do Método Canguru.....	32
	APÊNDICE B - Formulário de validação do manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru.....	35
	APÊNDICE C - Situação-problema 1.....	37
	APÊNDICE D - Situação-problema 2.....	38

APÊNDICE E - Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações- problema.....	39
ANEXOS.....	40
ANEXO A - Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas.....	41

1 TÍTULO EM PORTUGUÊS

“Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”

2 TÍTULO EM INGLÊS

“Workshops on the Kangaroo Method: Technical Report”

3 TIPO DE PRODUTO

Relatório técnico

4 PÚBLICO-ALVO/SUJEITOS DE APRENDIZAGEM

- Preceptores e professores do projeto de extensão universitária “Nasci prematuro...e agora?”, desenvolvido pela parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
- Profissionais, residentes e gestores de unidades hospitalares que prestam o cuidado perinatal, em especial da unidade neonatal que são praticadas as atividades do citado projeto de extensão universitária.
- Professores, preceptores e tutores de cursos da área da saúde.
- Demais pessoas interessadas em atividades formativas sobre o Método Canguru.

5 INTRODUÇÃO

Este produto educacional é relacionado à pesquisa de mestrado de Rafaela Costa Russo do Vale, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, intitulada “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”, do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade

de Medicina (FAMED) da UFAL. Foi elaborado em parceria com Harylia Millena Nascimento Ramos, mestra pelo mesmo programa de pós-graduação e mesmo orientador.

O Método Canguru (MC) é um modelo de atenção perinatal voltado para a atenção qualificada e humanizada. Ele abrange norteadores que amparam o cuidado ao recém-nascido (RN) e à sua família (BRASIL, 2017).

Dada a sua importância, propomos melhorar a formação acerca do MC também para discentes da área da saúde. A princípio, foi feito para participantes do projeto de extensão universitária “Nasci prematuro...e agora?”, uma parceria entre UNCISAL e HUPAA-UFAL. Porém, estamos cientes de que as contribuições podem ser ampliadas para outras pessoas que estudam, pesquisam e trabalham com o MC.

Optamos pelo uso da oficina como recurso metodológico, uma vez que ela se apresenta como uma estratégia facilitadora e potencializadora das trocas dialógicas em grupo e em torno da temática proposta (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014). Assim, busca-se uma produção coletiva desvinculada dos modelos tradicionais de ensino. Ou seja: não propomos transmissão de conhecimentos, mas a coprodução feita com participantes do processo.

Assim, com tal propósito, foi elaborado um produto educacional - o “Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru” - documento que orienta o caminho metodológico para a realização das oficinas que propomos. Sugerimos a leitura do manual técnico, onde todos os detalhes a respeito da oficina são disponibilizados. Segue o *link* de acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720019>.

Complementarmente, esse relatório técnico descreve o processo da realização dessas oficinas, desde o planejamento até as avaliações e validações ocorridas durante a experiência. Como será visto, inclui detalhes da validação do manual técnico e das próprias oficinas, feita por participantes e especialistas.

Este produto educacional está cadastrado no portal EduCAPES, podendo ser acessado por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720033>. Posteriormente, será vinculado à página de produtos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – FAMED/UFAL) e ao repositório institucional da biblioteca da UFAL. Pode, assim, ser facilmente acessado e compartilhado, para servir como fundamento e colaborar no processo de ensino-aprendizagem de práticas de saúde relacionadas à temática.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Descrever o planejamento, a execução, a avaliação e a validação de oficinas pedagógicas como proposta de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária.

6.2 Objetivos Específicos

- Apresentar como foi a construção da proposta de oficinas e de seus recursos metodológicos.
- Compartilhar o resultado dos materiais produzidos nas atividades no decorrer das oficinas.
- Compartilhar os processos reflexivos e avaliativos, bem como, da validação das oficinas e os produtos educacionais a ela vinculados.

7 METODOLOGIA

7.1 Construção da proposta

Esta etapa iniciou no primeiro semestre de 2020, como um projeto de pesquisa, e foi sendo amadurecida no percurso do mestrado profissional da pesquisadora. Entre os meses de agosto a novembro de 2021 foi intensificada a sua produção.

Inicialmente, foi realizado o levantamento de materiais científicos para fundamentação teórica a respeito da Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru. Essencialmente, foram usadas as publicações do Ministério da Saúde (MS) acerca da temática. Inclusive, as principais fontes foram enviadas às participantes da pesquisa e se encontram indicadas no documento já referenciado, o manual técnico.

Foi feita também uma busca de materiais para a estruturação de oficinas pedagógicas, a partir do portal da Biblioteca Virtual em Saúde e eduCAPES. Foram usadas as palavras-chave: “oficinas pedagógicas”, “ensino”, “aprendizagem”, “materiais de ensino” e “Método Canguru”, assim como seus correspondentes em

inglês. Foram encontrados poucos artigos que serviram de apoio; contudo, cartilhas e guias para estruturação de oficinas corresponderam melhor ao que era buscado.

Destacamos que o caderno do tutor do MC, publicado pelo MS em 2014, foi uma importante fonte nessa fase. Ele, além de fundamentar a temática, também conduz à organização de suas oficinas pedagógicas (BRASIL, 2014).

Findos os passos anteriores, foi elaborado o “Manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru”, produto educacional disponível nos mesmos repositórios institucionais e *link* de acesso já citados acima. No manual foi consolidada a proposta, que contém duas oficinas virtuais, definição de participantes e facilitadores, identificação dos materiais didáticos e recursos tecnológicos, programação das atividades, bem como os meios e recursos avaliativos utilizados.

7.1.1 Participantes

Foi definido que os participantes da pesquisa seriam todos estudantes do projeto de extensão universitária “Nasci prematuro...e agora?”. Este projeto é composto por estudantes dos cursos de graduação ofertados pela UNCISAL (fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, medicina e terapia ocupacional).

Foram incluídas no estudo as pessoas que ingressaram em outubro de 2021. Assim, teríamos vinte estudantes, todas do sexo feminino.

Porém, foram excluídas aquelas que não tinham disponibilidade para participar na totalidade das etapas programadas para a realização de ambas as oficinas, independente do motivo. Duas, apesar de preencherem os critérios de inclusão, não responderam ao convite para participação. Três não poderiam participar dos dois encontros marcados.

Assim, pudemos contar com quinze extensionistas colaborando na pesquisa.

Duas especialistas com expertise nas áreas temática e ensino foram convidadas a acompanharem o processo da intervenção metodológica e a validarem as oficinas. Ambas são doutoras e formadas em enfermagem; uma com experiência profissional na assistência e docência em saúde da criança e outra com atuação reconhecida na área obstétrica, na docência e em pesquisa.

Para a condução das oficinas havia duas facilitadoras, ambas com experiência em assistência neonatal e pós-graduandas no mesmo mestrado profissional. Dentre

elas, a pesquisadora principal, que complementarmente tem a formação como tutora hospitalar do MC e é preceptora do referido projeto de extensão.

7.1.2 Convites às participantes

A pesquisadora fez o convite para as extensionistas, via aplicativo Whatsapp®. Foi explicado a respeito da pesquisa e sobre a participação delas nas oficinas, incluindo o processo avaliativo em que colaborariam. Junto ao convite foi enviado o *link* para um formulário no Google Forms®, desenvolvido para a inscrição nas oficinas. Foi pedida também a confirmação e a concordância em participar da pesquisa, por meio da leitura e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, por *e-mail* foram enviados os seguintes documentos: um quadro descritivo das oficinas, dois quadros com a programação dos encontros e materiais teóricos para estudo prévio às oficinas.

Com as especialistas foi feito contato telefônico. Foi explicado sobre a pesquisa e detalhado que o objetivo do convite para a colaboração era a validação das oficinas, bem como do manual técnico e do vídeo, enquanto produtos educacionais. Após o aceite, e com o propósito de oferecer suporte completo para avaliação, foram enviados previamente às oficinas, via *e-mail*: a apresentação da pesquisadora e de sua pesquisa; os quadros descritivo e de programação das oficinas; e os *links* para participação dos encontros. Após a realização das duas oficinas também foram enviados o manual técnico; as gravações em vídeo das oficinas e os dois formulários para validação dos produtos educacionais.

Para a facilitadora convidada a participar também foi apresentada a proposta de pesquisa e a programação das oficinas. Foi combinada a divisão de tarefas, feito um treinamento para a apropriação de todos os passos para a realização das oficinas, além da testagem dos recursos tecnológicos.

7.2 Execução das oficinas

Cada oficina foi programada para ser realizada de modo virtual e síncrono, com duração de pôr volta de duas horas e trinta minutos. Também combinamos que as estudantes se dedicariam por mais cinco horas assíncronas, para o estudo prévio e a realização, entre as oficinas, da construção de materiais correspondente a uma

atividade que seria proposta no momento oportuno. Assim, a carga horária total foi contabilizada em dez horas.

As oficinas ocorreram virtualmente, por meio da plataforma Google Meet®. A primeira oficina ocorreu no dia 01/12/2021, e a segunda, 06/12/2021. Ambas iniciaram às 18h. Na oficina 1 conseguimos cumprir o horário estabelecido para sua conclusão. A oficina 2 foi realizada em aproximadamente três horas, devido às importantes discussões geradas com as atividades trabalhadas nesse encontro.

Destacamos a relevância do planejamento para o alcance dos objetivos propostos, sem, contudo, deixar de considerar as necessidades ocorridas durante a execução. Logo, permitimos rearranjos no tempo programado para algumas das atividades, sem prejuízos para quaisquer partes. Acrescentamos que a todo momento as decisões iam sendo compactuadas com as participantes, que se mantiveram sempre colaborativas.

Assim, havendo possibilidade, sugerimos o aumento da carga horária de cada atividade, com a possibilidade de reorganização em três oficinas (e não em duas). Nossa experiência apontou que, se houvesse mais tempo (principalmente na oficina 2), poderíamos ter mais resultados além daqueles alcançados, com relação aos aprendizados pretendidos.

7.3 Validação

Com a finalização das oficinas realizamos a sua validação.

De acordo com Ribeiro e Silva (2021), participantes de oficinas são essenciais no papel de avaliadores, por terem vivenciado ativamente a sua execução. Concordantes com isso, convidamos as extensionistas a preencherem um documento por nós elaborado, o “Formulário de Validação de Oficinas do Método Canguru” (APÊNDICE F). Elas o receberam ao fim da oficina 2 e tiveram até dois dias para a devolução. Todas as quinze estudantes devolveram o material respondido.

Especialistas também participaram do processo de validação. Elas receberam o mesmo formulário. Além disso, preencheram o “Formulário de Validação do Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru” (APÊNDICE G). Além da validação, as especialistas fizeram o registro de recomendações para melhorias nas produções e ressaltaram a relevância do que lhes foi apresentado.

Consideramos que a etapa de validação foi essencial para a consolidação dos resultados positivos e da aprovação das produções desenvolvidas na pesquisa. Além dos elogios, consideramos as recomendações feitas, que foram apuradas e trabalhadas a fim de melhoria nas produções. O manual técnico, por exemplo, foi revisado e editado a partir de tais considerações. Mais detalhes serão fornecidos, a seguir.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos resultados consideramos os materiais produzidos nas atividades, além de todo o processo dialógico, incluindo as reflexões e avaliações feitas no decorrer das oficinas. Houve apreciação da transcrição do áudio das gravações feitas em vídeo das oficinas, incluindo as mensagens apontadas no *chat* da plataforma da videochamada, bem como as anotações das reflexões feitas pela pesquisadora.

Além disso, as respostas e o registro dos comentários feitos nos formulários de validação também foram considerados na análise dos resultados e serão descritos com mais detalhes a partir daqui. Assim, dividimos a análise dos resultados em duas categorias: das atividades das oficinas e da validação.

8.1 Resultados das atividades das oficinas

Passamos a descrever brevemente o que foi executado durante as oficinas, adicionando os resultados verificados, as contribuições das participantes, e nossas reflexões.

Destacamos que todos os passos das oficinas foram executados. Ademais, como dito anteriormente, sugerimos a leitura do manual técnico para contextualização das demais informações acerca das oficinas.

8.1.1 Análise da oficina 1

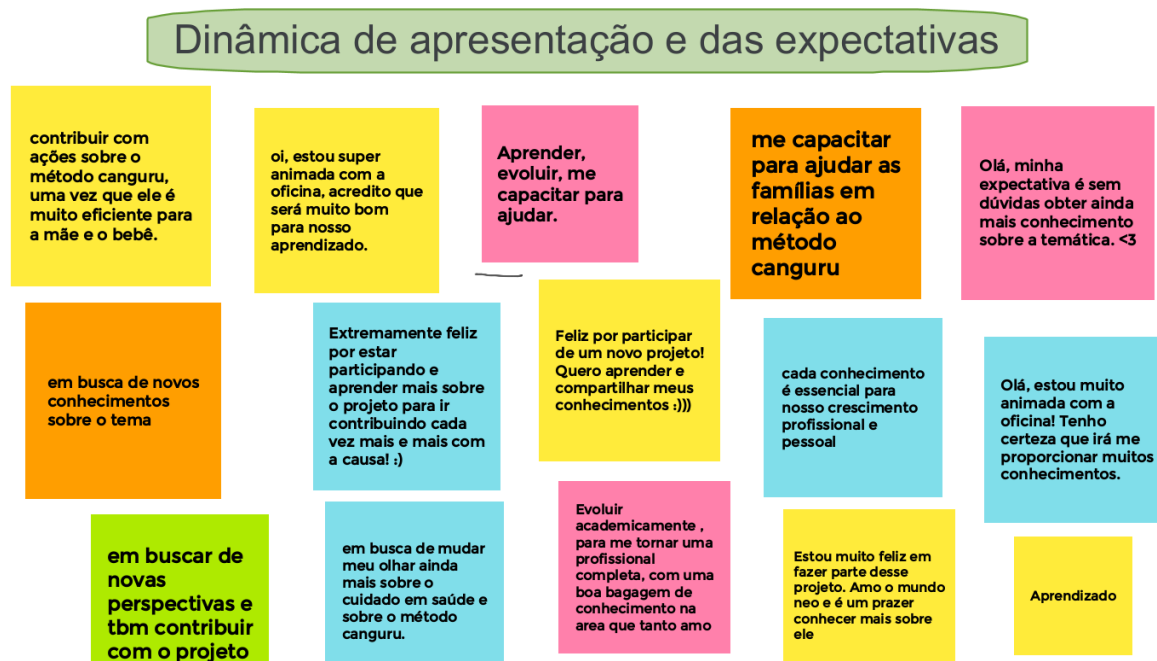
Conforme a programação proposta, o primeiro encontro foi desenvolvido em sete atividades.

Atividade 1 - Na primeira atividade foi feita a recepção e apresentação das duas facilitadoras e de uma especialista. Foi combinado que seria feita a gravação para que a outra especialista pudesse ter acesso ao que ocorreu, possibilitando que ela fizesse sua avaliação da oficina. Também foi explicado que a gravação permitiria à pesquisadora analisar o que fora produzido, para fins de atingir os objetivos da pesquisa.

Nessa abertura, além dos esclarecimentos da pesquisa e das oficinas, também buscamos promover a valorização de cada participante para o processo de coprodução que estávamos estabelecendo. Pensamos que esse primeiro momento foi importante para proporcionar descontração e facilitar vínculos de confiança.

Atividade 2 - Nessa atividade foi solicitado que as participantes registrassem suas expectativas e/ou sentimentos com relação à participação nas oficinas, por meio de um quadro digital Jamboard®, ferramenta Google que pode ser editado e compartilhado em colaboração. Com a exibição do resultado da tela interativa (Figura 1), foi solicitado que se apresentassem e falassem a respeito do que registraram.

Figura 1 – Resultado da dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®



Fonte: Elaborado pelo autor – Dados da pesquisa. (Resultado da dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®. 2022).

De modo geral, as discentes apresentavam positivas expectativas em relação à participação nas oficinas e à contribuição que estas trariam para o projeto de extensão. Podemos também observar expectativas relacionadas à busca por conhecimentos e aprendizados acerca do MC. Assim, constatamos que estavam em conformidade com os objetivos pretendidos na proposta das oficinas. Acrescentamos que esse momento proporcionou uma interação de modo descontraído para darmos continuidade às demais atividades.

Atividade 3 - Havia sido programado ocorrer a construção da nuvem de palavras. Porém, devido a um problema no acesso ao dispositivo *online* a pesquisadora deu andamento com a atividade seguinte, enquanto a outra facilitadora prontamente foi resolvendo o inconveniente.

Lembramos que, seja no modo virtual ou não, há possibilidade de ocorrerem problemas. Assim, devemos possibilitar rearranjos, de modo a não prejudicar o alcance dos objetivos. E, caso isso ocorra, é fundamental registrar o ocorrido, fazer reflexões sobre impactos no trabalho e trazer propostas de superação para momentos futuros.

Destacamos o fato de as facilitadoras terem se alinhado e planejado antecipadamente na organização e desenvolvimento de todas as etapas das oficinas, em especial por serem encontros *online*, reconhecendo ser ainda um novo aprendizado tanto para elas quanto para as demais pessoas.

Apesar do inesperado, consideramos que a alteração ocorrida não trouxe prejuízo para o desenvolvimento da oficina. Houve somente esse inconveniente técnico na execução das oficinas. A fim de evitar tal problema, reiteramos a importância de testagem prévia dos *links* de acesso às plataformas digitais. Em conformidade com os passos para organização de oficinas dos autores Ribeiro e Silva (2020), é imprescindível providenciar e testar os variados materiais e recursos onde a ação será realizada, a fim de permitir conformidade ao planejado.

No momento não nos ocorreu, mas poderíamos ter solicitado às extensionistas que registrassem suas palavras no *chat* ou em papel e a expusessem na câmera, de maneira que pudesse ser exibido para todas as pessoas presentes. Resolvido o problema, seria solicitado que, posteriormente, inserissem as mesmas palavras na composição da nuvem.

Na sequência, a terceira atividade foi a exposição dialogada da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru, utilizando *slides*. A

pesquisadora fez a apresentação e, em seguida, foi promovido o diálogo com o intuito de promover a consolidação dos principais pontos da política. Nesse momento as participantes tiraram dúvidas e expressaram suas vivências acerca da temática.

Atividade 4 – Após o ajuste, foi possível usar a plataforma *online* Mentimeter® para realizar a atividade da construção da nuvem de palavras. Foi disponibilizado os novos *link* e código de acesso, assim, todas as participantes entraram na plataforma e completaram com até três palavras ou conjunto de palavras a frase “Método Canguru é...”. Em seguida, tivemos uma rica discussão acerca do resultado que está representado na Figura 2:

Figura 2 – Resultado da nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Resultado da nuvem de palavras. 2022).

A partir dessa atividade, e com o auxílio do diálogo promovido na atividade anterior, foi possível verificar que a expressão de conceitos e de experiências prévias das participantes em relação ao MC estão de acordo com a política pública do método, visto que se destacam o uso das palavras: cuidado, acolhimento, vínculo e amor. O cuidado e o acolhimento do RN e sua família fazem parte da qualificação da assistência proposta pelo MC e favorecem a formação e o estabelecimento do vínculo afetivo mãe/pai-filho (BRASIL, 2017). Ademais, a Posição Canguru favorece as relações de vínculo e afetividade, proporcionando sentimentos, dentre eles, amor (TESTONI; AIRES, 2018).

Atividade 5 – Nesta atividade convidamos as participantes a resolverem uma situação-problema. Para tanto, criamos os casos com base na vivência no cenário de aprendizagem, com a simulação de situações no cuidado prestado em unidade neonatal (APÊNDICES A, B e C). Para trabalhar com as situações usamos como base os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) de acordo com o Caderno do Tutor do MC (BRASIL, 2014).

Para a condução da atividade, as participantes foram divididas previamente em dois grupos. Cada grupo recebeu distinta problematização, e foram abertas duas novas salas virtuais no Google Meet®, com uma facilitadora em cada, para separadamente os grupos proporem soluções para seus casos. O grupo 1 recebeu a situação-problema “Posso tocá-lo?” (APÊNDICE A) e o grupo 2 a situação-problema “Melhor não, não é a hora” (APÊNDICE B). Cada grupo escolheu, dentre as estudantes, uma coordenadora e uma secretária. A primeira fez a leitura de sua situação-problema; já, a secretária fez as anotações pertinentes a respeito de cada passo realizado. Nessa atividade trabalhamos até o quinto passo proposto para Aprendizagem Baseada em Problemas (ANEXO C).

Assim, conforme proposto, orientamos as participantes para o próximo passo dessa atividade, que se deu de modo assíncrono. Nesse segundo momento, elas realizaram o estudo individual. Cada uma pôde consultar os materiais previamente disponibilizados. Também poderiam utilizar outros que obtivessem por busca própria. Dessa maneira, tiveram que resolver as lacunas identificadas durante o momento síncrono. Além disso, após concluído esse passo, os grupos se reuniram assincronamente para rediscussão e para construção de um material educacional, que conteria a(s) solução(ões) para os problemas identificados.

Foi acertado o prazo de cinco dias para a realização da atividade no momento assíncrono, e que, posteriormente, haveria a apresentação dos materiais coproduzidos durante a próxima oficina.

Atividade 6 – Essa atividade foi destinada para as participantes fazerem uma breve avaliação da oficina 1 e possibilitar que fizessem sugestões para a oficina 2. Permitimos e estimulamos, assim, que todas pudessem colaborar na construção e nas melhorias de oficinas futuras.

Nesse momento as facilitadoras aproveitaram para destacar a importância de todas no processo de coprodução, e houve o registro de elogios ao que foi construído coletivamente no primeiro encontro, como representado por D1:

D1 - Eu adorei! Foi muito leve, a gente conseguiu conversar bastante sobre o tema [...] contribuiu muito. Estou ansiosa para o próximo encontro. Pena que só são 2 encontros.

Atividade 7 – Para o encerramento da oficina 1 foi colocada uma música ao fundo, com o objetivo de finalizarmos de modo descontraído e harmônico o primeiro encontro. Além disso, destacamos a importância dos compromissos acordados em grupo.

Avaliamos o primeiro encontro como proveitoso, as discentes participaram de modo ativo e colaboraram durante as atividades. Destacamos que algumas preferiam usar mais a ferramenta *chat*, em vez do uso do microfone. Consideramos que esse fato não prejudicou os objetivos de aprendizado e a interação nas atividades.

8.1.2 Análise da oficina 2

Durante o segundo encontro foram realizadas sete atividades.

Atividade 1 – Iniciamos a oficina 2 com uma abertura e solicitamos que uma das participantes rememorasse o que foi feito na oficina anterior e fizesse uma síntese do que estava acertado para a que se iniciava. Esse momento colaborou para que todas lembrassem o que havia ocorrido na oficina 1, além de favorecer o aquecimento do grupo para o trabalho do dia.

Atividade 2 – Foi exibido o vídeo educativo: “Conhecendo uma Unidade Neonatal”, produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado da pesquisadora principal com os seguintes *links* de acesso: <https://youtu.be/nyBNd-tLAI> e <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720038>. Esse material aborda os conceitos, as práticas e a classificação dos setores de uma unidade neonatal.

Após a exibição foi aberta uma discussão em torno do aprendizado propiciado. Concordamos com Lima et al. (2019) quando afirmam que o recurso audiovisual possibilita aos discentes explorarem contextos e realidades apresentados nesse tipo de material. Foi possível perceber que o vídeo contribuiu significativamente para o conhecimento acerca do MC. Como apontado por duas participantes, foram contextualizados cenários e práticas em unidades neonatais:

D4 – [...] então, o vídeo produzido por vocês, pelo menos para mim, me familiarizou com o ambiente da UTI. [...] a explicação do método de uma forma simples e clara, mas que ficou muito bem explicado para dar realmente a base.

D6 – [...] é importante ressaltar que isso funciona na prática, todas essas intervenções [...] A maioria do que abordamos foi mostrado na prática do vídeo, então é bem interessante fazer essa relação.

Atividade 3 – Foi feita a exposição de um material de “Passo a Passo da Posição Canguru”, compartilhado previamente junto com os demais materiais de estudo, seu *link* de acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599756> (esse material é fruto da colaboração de mestras e profissionais que atuam em unidade neonatal e o mesmo orientador no programa de pós-graduação do MPES da FAMED/UFAL). Em seguida, foi promovido um diálogo de importantes pontos em torno da realização da Posição Canguru nas unidades neonatais e das principais orientações a serem feitas aos pais para que a realizem. Também foi explicada sobre a importância da segurança e da capacitação do profissional para acompanhá-los nesse momento.

Atividade 4 – Nesta atividade os dois grupos apresentaram os materiais de proposta de solução acerca das situações-problema. O grupo 1 com a situação-problema 1 (APÊNDICE A) construiu um folder e o grupo 2 com a situação-problema 2 (APÊNDICE B) apresentou uma cartilha interativa, em modo de conversa.

Segundo os autores Martins e colaboradores (2018) o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem problematizadora, potencializa a formação dos profissionais da saúde por torná-los mais ativos e aptos a aprender a aprender. Desse modo, escolhemos usar o recurso da problematização em nossas oficinas na busca em estimular reflexões, investigação e solução dos problemas identificados.

Ao passo que a proposta com situação-problema foi sendo desenvolvida, pudemos avaliar de modo evolutivo a promoção e a construção de conhecimentos. Partindo de conhecimentos prévios, na primeira oficina; transpassando aos promovidos por meio da teorização individual e da socialização em grupo, de modo assíncrono; até a apresentação e avaliação do que fora coproduzido, na segunda oficina.

Ademais, nesse momento destacamos que as partícipes desempenharam ativamente o processo de ensino-aprendizagem proposto. Além de coproduzirem o conhecimento, foi possível que planejassem, executassem, bem como, avaliassem de modo ativo e crítico ações concretas a respeito da temática do MC.

O folder intitulado “Abordagem adequada dos profissionais na UTI Neonatal”, aborda nove maneiras para uma assistência de qualidade no cuidado neonatal. Foi

construído devido ao fato de no caso terem identificado como principal problema a conduta profissional inapropriada na condução, sobretudo, do acolhimento familiar. Em suma, destacaram a importância do cuidado humanizado e acolhedor por parte da equipe com a família de bebês em tratamento. Uma parte do folder está apresentado na Figura 3, em que, a fim de resguardar o anonimado das participantes cobrimos a parte de autoria.

Figura 3 – Produção do grupo 1 - folder “Abordagem adequada dos profissionais na UTI Neonatal”



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Produção do grupo 1 - Folder “Abordagem adequada dos profissionais na UTI Neonatal”. 2022).

As participantes do grupo 2 identificaram a “desinformação” como maior problema no caso trabalhado por elas. Assim, como proposta de solução apresentaram uma cartilha interativa, em modo de conversa, denominada: “Guia Método Canguru para novas mães”. Este material fornece informações, sobretudo aos pais, sobre o MC. Ao fim da apresentação destacaram a importância do conhecimento a respeito do método tanto por parte dos profissionais de saúde para prestarem uma melhor assistência, quanto dos pais que estarão mais informados, conseqüentemente mais seguros em participar dos cuidados de seus filhos. As

Figuras 4 e 5, respectivamente mostram a capa do material e um dos seus tópicos; mitos e verdades sobre a prematuridade.

Figura 4 – Produção do grupo 2 – capa da cartilha “Guia Método Canguru para novas mamães”



Fonte: Elaborado pela autora - Dados da pesquisa. (Produção do grupo 2 – capa da cartilha “Guia Método Canguru para novas mamães”. 2022).

Figura 5 – Produção do grupo 2 – pág. 8 da cartilha “Guia Método Canguru para novas mamães”



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Produção do grupo 2 – pág.8 da cartilha “Guia Método Canguru para novas mamães”. 2022).

Reiteramos os dizeres de Gesteira e colaboradores (2012) ao declararem que o trabalho com problematização proporciona ao acadêmico detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas para eles. Pudemos comprovar isso em diferentes momentos durante nosso trabalho.

Destacamos que as participantes alcançaram os objetivos sugeridos para cada caso e que ambos os materiais, folder e manual, se mostraram como ricas ferramentas de informação acerca da temática do MC. Complementarmente, foram apontadas algumas sugestões de melhorias neles, a citar, por exemplo, o título da cartilha poderia ser mais inclusivo, visto que o MC amplia o olhar para integralidade na abordagem do RN e sua família (nas figuras materna e paterna, nas configurações familiares além da tradicional e de toda rede social de apoio à família) (BRASIL, 2017).

As participantes além de coproduzir o conhecimento, avaliaram de modo ativo e crítico suas produções, como apontado nas duas falas seguintes:

D2 – [...] E outro ponto que eu achei interessante sobre os materiais, é que focaram em pontos distintos, mas que se complementam [...]

D4 - [...] a gente conseguiu montar materiais bons sobre o tema. Eu acredito que quando a gente vai lá, pesquisa, lê, estimula ainda mais o aprendizado.

Foi valorizada a riqueza de informações que elas propuseram e os materiais se configuram como importantes fontes de educação em saúde. Destacamos que após as modificações recomendadas as participantes poderão usar esses materiais em momentos futuros em atividades do projeto de extensão ou para outros fins. Assim, concluímos que a atividade problematizadora cumpriu o objetivo de favorecer o conhecimento a respeito do MC de forma ativa e significativa, por meio do pensamento crítico e resolutivo e da ação coletiva.

Atividade 5 – Foi realizada a avaliação das oficinas por meio de uma conversa avaliativa coletiva e verbal.

Pontuamos que, em todo processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é fundamental. Ao longo de nossa programação consentimos distintos momentos para esse fim. Também tivemos vários momentos para ouvir críticas e sugestões. Porém, destacamos que essa atividade feita ao final possibilitou que, em maior grau, as participantes expressassem suas impressões, críticas e sugestões que já serviram para que ocorram melhorias em futuras oficinas de formação do MC.

Esse momento proporcionou uma avaliação compartilhada. Foi feita a partir de perguntas disparadoras em três tópicos considerados essenciais à avaliação da proposta, conforme abaixo:

Tópico I - conteúdo e material: no geral, avaliaram que o conteúdo explorado e os materiais indicados e usados foram abordados ao mesmo tempo de forma leve e dinâmica e garantiram a interação constante.

Tópico II - participação nas oficinas: avaliaram que foram participativas e foi possível uma integração. Porém, houve falas que afirmaram que poderia ter sido melhor se tivesse sido presencial. Justificaram dizendo que os recursos *online*, como problemas na conectividade digital e uso de microfone, podem ter atrapalhado em alguns momentos ou terem inibido algumas pessoas de se expressarem.

D1 – [...] eu sinto falta realmente desse contato, que eu acho que se fosse presencial teria tido bem mais conversa entre a gente participante.

Tópico III - aprendizagem: destacou-se “mais conhecimento” e “aprendi bastante”. As próximas falas apontam algumas das contribuições em relação a formação do MC.

D2 – [...] sinto que adquiri um conhecimento que antes eu não tinha, até mesmo segurança para falar determinadas coisas. [...] Ao longo, a gente foi tendo um enriquecimento de conhecimento muito grande. Então, agora me sinto muito mais segura para falar sobre e sinto que tenho mais conhecimento.

D4 – [...] quanto a aprendizagem, eu me sinto muito bem-informada sobre, como é que faz, como deve ser, e o que fazer [...].

As palavras “maravilhoso” e “gostei” surgiram com maior frequência nos comentários finais da avaliação em relação a proposta das oficinas como um todo.

Conforme Ribeiro e Silva (2021), oficinas pedagógicas geram expansão dos conteúdos e conhecimentos para aplicação em dado contexto. Em nossa conversa avaliativa verificamos o ganho de conhecimento, além de ter sido proporcionado melhor compreensão para as participantes aplicarem em contextos reais, o que se reverteu também em um aumento da segurança em lidar futuramente com o tema.

Como síntese, construímos uma nuvem de palavras para apreciar o que todas disseram na conversa avaliativa (Figura 6).

Figura 6 – Resultado da conversa avaliativa em nuvem de palavras

Conversa avaliativa

Mentimeter



Fonte: Elaboração da autora – Dados da pesquisa. (Resultado da conversa avaliativa em nuvem de palavras. 2022).

Atividade 6 – Neste momento foi construída uma nova tela interativa *online* com a plataforma Jamboard®. Solicitamos que todas as participantes registrassem suas considerações e lições levadas após as oficinas. As facilitadoras também fizeram suas considerações. Assim, todas as envolvidas registraram em “nota autoadesiva” a continuação da frase: “Eu levo daqui...”.

Após todas escreverem, pedimos para que expressassem o que escreveram e em seguida, colocamos uma música de fundo e cada uma foi fazendo suas considerações. Também fortalecemos o protagonismo de todas e o aprendizado compartilhado ao longo das oficinas.

O resultado da tela interativa se apresentou como um importante meio de consolidação dos resultados de nossa intervenção metodológica (Figura 7).

Figura 7 – Resultado da tela interativa “Eu levo daqui...” usando o Jamboard®



Fonte: Elaboração da autora – Dados da pesquisa. (Resultado da tela interativa “Eu levo daqui...” usando o Jamboard®. 2022)

Em suma, nota-se que a proposta de oficinas gerou contribuições para todas as envolvidas. Podemos destacar que houve valorização do processo coletivo e de ganho mútuo, enriquecimento de conhecimento, educação em saúde, segurança no agir e fortalecimento dos conceitos e ações do MC, como a atenção integral e humanizada. Desse modo, avaliamos que a proposta de oficinas superou as expectativas e objetivos propostos.

Atividade 7 – Mantivemos a música de fundo e agradecemos a presença, contribuição e parceria de todas. Nesse momento pudemos valorizar cada uma como coprodutor e protagonista da prática e dos aprendizados vivenciados.

Encerramos a oficina 2 com o pedido, por parte das participantes, de mais encontros desse tipo. No geral, ficaram satisfeitas com a experiência com oficinas, com o ganho de aprendizado construído e com o desejo de contribuírem e compartilharem o conhecimento nas ações do projeto de extensão universitária.

Acrescentamos que a experiência também foi positiva para as facilitadoras, por terem gerado reflexões da nossa prática como educadoras. A partir do uso de diversos recursos metodológicos, aprimoramos o modo de mediar a aprendizagem mais ativa e centrada no educando. Deixamos de lado a mera transmissão de conhecimento, desvinculando-nos da educação tradicional e conteudista.

Concluimos que contribuimos com a formação das participantes e para o ensino do MC com a proposta das oficinas, assim o objetivo da pesquisa foi alcançado de modo relevante.

8.2 Resultados da validação

Os formulários de validação elaborados para a pesquisa foram respondidos pelas extensionistas e pelas especialistas (APÊNDICES F e G). Primeiramente, descrevemos o resultado da validação das oficinas por todas as avaliadoras, em seguida, mais resumidamente, do manual técnico pelas especialistas.

8.2.1 Formulários de validação das oficinas do Método Canguru

Para a validação das oficinas foi aplicado o mesmo modelo de formulário para as discentes e especialistas, sendo compostos por: perfil acadêmico/profissional, onze domínios avaliativos e parecer de validação.

Quanto aos domínios avaliativos, oito são afirmativas com o uso de Escala Likert, seguindo a classificação: concordo totalmente – concordo parcialmente – não concordo nem discordo – discordo parcialmente – discordo totalmente. O resultado das respostas está apresentado no Quadro 1. Também dispomos espaços para comentários para, se necessário, complementarem a avaliação de cada quesito.

Quadro 1 – Resultado das respostas dos formulários de validação das oficinas do Método Canguru por discentes (D) e especialistas (E).

		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1. A proposta demonstrou potencial para alcançar os objetivos aos quais se propõe	D	100%	-	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-
2. O ambiente virtual foi adequado para a execução das atividades síncronas propostas	D	80%	13,3%	6,7%	-	-
	E	100%	-	-	-	-
3. Os materiais e conteúdos abordados foram relevantes, atuais, coerentes com os objetivos e bem explorados	D	100%	-	-	-	-
	E	50%	50%	-	-	-
4. Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos foram apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos	D	100%	-	-	-	-
	E	50%	50%	-	-	-
5. A carga-horária total é suficiente para atender às atividades propostas	D	80%	20%	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-
6. As atividades propostas foram suficientemente esclarecidas	D	100%	-	-	-	-
	E	50%	50%	-	-	-
7. A coordenação e a condução de todas as etapas foram realizadas a contento	D	100%	-	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-
8. As oficinas propostas apresentam facilidade de uso para o ensino do MC	D	93,3%	6,7%	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora – Dados da pesquisa. Resultado das respostas dos formulários de validação das oficinas por discentes (D) e especialistas (E). 2022.

Vimos que a grande maioria das avaliações foram de concordância total com as afirmações feitas, tanto pelas extensionistas quanto pelas especialistas. Não tivemos nenhuma resposta de discordância e apenas um registro, feito por discente, de não concordância e nem discordância.

Na avaliação das discentes quanto o ambiente virtual houve diversidade da classificação das respostas, porém sem registro, em comentário, das razões. Inferimos ser devido a algumas delas acharem que as oficinas seriam ainda melhores se tivessem ocorrido presencialmente, como expressado em outros momentos. Nas respostas “concordo parcialmente”, nos quinto e oitavo domínios, também não houve registro nos comentários.

Quanto a avaliação das especialistas aos terceiro, quarto e sexto domínios nas respostas classificadas como “concordo parcialmente”, sugeriram reformulações nos comentários a fim de melhorias desses.

Complementando os domínios avaliativos, foram disponíveis três questões abertas para registrarem: limitações; contribuições para o ensino do MC; e elogios, sugestões ou críticas. Não houve registro de limitações e críticas.

Cinco participantes registraram contribuições para o ensino, conforme podemos ver na figura abaixo:

Figura 8 – Contribuições das oficinas para o ensino do Método Canguru, por discentes.

10 – Foi identificada alguma contribuição das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

6 respostas

As oficinas ajudaram a me preparar para colocar o método em prático, me sinto muito mais segura em relação aos meus conhecimentos.

Proporcionou uma segurança maior em falar sobre o tema, ter confiança sobre o assunto

As oficinas foram maravilhosas, cumprindo o que foi proposto e indo além, até. O diálogo sobre o MC não ser uma realidade vivenciada em todas as unidades de saúde foi muito importante. Pessoas que moram em cidades menores, infelizmente, não possuem as mesmas oportunidades de quem mora em uma capital. Muito importante pautar isso!

Sim, a humanização, o respeito e a atenção profissional voltada para os pais, familiares e crianças

Não.

Na minha opinião, as oficinas contribuíram bastante em mostrar/alertar sobre a importância da informação e do acolhimento.

Fonte: Relatório do *Googleform* – Formulário de validação das oficinas do Método Canguru por discentes. 2022

Nas contribuições reveladas destacam: a maior segurança em relação a temática, os diálogos proporcionaram contexto para a realidade e o fortalecimento de práticas e ações preconizados pelo MC.

Com relação aos elogios, nove pessoas o fizeram, conforme pode ser visto a seguir:

Figura 9 – Elogio, sugestão ou crítica, por discentes.

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

9 respostas

Serviço bem realizado com uma organização muito competente, estou encantada
Excelente didática, tudo com muita fluidez e interação. Certamente para ser melhor, só se fosse presencial
As oficinas foram incríveis! Posso afirmar com toda a segurança que os encontros expandiram o meu olhar quanto à prematuridade e os cuidados com bebês prematuros. O que aprendi será repassado!
Somente elogiar por tanto conhecimento, foi enriquecedor com certeza.
Bastante elaborado e construído com excelência
Foi simplesmente incrível, produtivo e acolhedor!
Só elogios, a oficina foi incrível, bem elaborada, com uma dinâmica super leve, eu adorei!
A oficina foi incrível, os conteúdos abordados eram atuais e bastante ricos. A condução da oficina pelas preceptoras foi feita de forma excelente, transpassando o conteúdo da maneira mais didática e rica possível.
As oficinas foram ótimas! O conteúdo foi abordado de forma dinâmica e esclarecedora. Para mais, as oficinas se tornaram fomentadoras de muitos novos aprendizados.

Fonte: Relatório do *Googleform* – Formulário de validação das oficinas do Método Canguru por discentes. 2022.

As discentes demonstraram ter gostado das oficinas. Teceram positivas análises a organização, a condução e a didática, consideraram o conteúdo atual, rico, dinâmico e esclarecedor. Também puderam expandir conceitos e adquirir conhecimento e aprendizado.

Com relação às especialistas, uma registrou uma contribuição adicional e ambas registraram elogios, conforme pode ser visto na figura a seguir:

Figura 10 – Contribuições das oficinas para o ensino do Método Canguru e elogio, sugestão ou crítica, por especialistas.

10 – Foi identificada alguma contribuição das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

1 resposta

A contribuição das oficinas foi fazer um curso virtual que prendeu o discente e proporcionou aprendizaem

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

2 respostas

A coordenadora do curso foi sensível, atenciosa e inclusiva na condução das oficinas e aberta a críticas para o aprimoramento.

Parabenizo pela iniciativa e produção do material. Oficinas são potentes para reavaliar condutas e modificar realidades

Fonte: Relatório do *Googleform* – Formulário de Validação das Oficinas do Método Canguru por especialistas. 2022.

No final de cada instrumento avaliativo das oficinas, dispomos o parecer de validação. As quinze discentes deram o parecer de validadas. O mesmo ocorreu com as especialistas, que acrescentaram algumas sugestões de reformulações a fim de melhorias.

8.2.2 Formulário de validação do manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru

Este trabalho coube somente às duas especialistas. O formulário para esse fim foi elaborado contendo: perfil profissional, onze domínios avaliativas e parecer de validação. Tal como nos formulários para as oficinas, neste também contempla oito afirmativas com o uso de Escala Likert, e o resultado está apresentado no Quadro 2. Além disso, havia espaço para comentários.

A grande maioria das avaliações foram de concordância total com as afirmações feitas, apenas três afirmativas foram de concordância parcial. Não tivemos nenhuma resposta de discordância.

Quadro 2 – Resultado das respostas do formulário de validação do Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru por especialistas (E).

		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1. O produto educacional demonstrou potencial para alcançar o objetivo ao qual se propõe	E	100%	-	-	-	-
2. A descrição da Metodologia está clara em orientar os caminhos para a realização das Oficinas do Método Canguru	E	50%	50%	-	-	-
3. Os materiais e conteúdos orientados são relevantes, atuais e coerentes com a temática trabalhada	E	100%	-	-	-	-
4. Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos orientados são apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos	E	100%	-	-	-	-
5. A programação das oficinas está coerente com a carga-horária proposta	E	100%	-	-	-	-
6. As atividades propostas são suficientemente esclarecidas	E	50%	50%	-	-	-
7. A realização das oficinas é passível de ser adaptada para o modo presencial	E	100%	-	-	-	-
8. O manual técnico pode ser utilizado em diferentes processos formativos sobre o Método Canguru, voltado a estudantes e profissionais da área da saúde	E	50%	50%	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora – Dados da pesquisa. Resultado das respostas do formulário de validação do Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru por especialistas (E). 2022.

Na avaliação dos quesitos descrição da metodologia, segundo domínio, esclarecimento das atividades, sexto domínio e uso em diferentes processos formativos sobre o MC, oitavo domínio, fizeram o registrado em comentários para as respostas “concordo parcialmente”. Tais considerações foram reiteradas e usadas na descrição do manual técnico.

Ressaltamos o sétimo domínio mesmo que as duas especialistas tenham respondido “concordo totalmente” para a realização das oficinas serem passíveis de adaptação para o modo presencial. Uma delas, ainda, acrescentou o comentário “totalmente passível”, além do registro no espaço para elogio, sugestão ou crítica (Figura 11).

Figura 11 – Elogio, sugestão ou crítica, por especialista.

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

Achei a escrita bem fundamentada e detalhada, o que permite a reprodução por quem se interessar. Gostei dos textos disparadores e o manual pode ser facilmente adaptado para o formato presencial

Fonte: Relatório do *Googleform* – Formulário de validação do Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru. 2022.

O elogio também indica que a proposta pode ser reproduzida e adaptada para distinta realidade daquela em que ocorreu a pesquisa. Além disso, fortalece que considera que haverá êxito caso seja presencial, uma questão que apareceu durante as oficinas.

Ao fim do formulário deram o parecer de validado o manual técnico, além da sugestão de algumas reformulações, contempladas na versão final do produto educacional.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das oficinas foi positiva, atendendo aos objetivos pretendidos e revelando contribuições para o ensino-aprendizagem do MC. A escolha das atividades produziu reflexões e mais conhecimento para as participantes, além de ter trazido benefícios na qualificação da formação de futuros profissionais da saúde.

Consideramos que foram proporcionadas ações de aprendizagem significativa e autônoma às participantes. A interação entre todas as envolvidas foi relevante para o processo conjunto de ricas produções, oportunizando o planejamento, a construção e a avaliação delas.

A colaboração feita pelas especialistas avaliando e apontando sugestões de melhoria na proposta das oficinas foram relevantes para consolidá-las. O mesmo ocorreu com os materiais educacionais.

Destacamos que, de maneira geral, a carga-horária total foi avaliada como suficiente às atividades propostas e que apenas a oficina 2 avançou o tempo estipulado. Porém, reforçamos a sugestão em aumentar a carga-horária, ou a divisão da programação em mais encontros síncronos e para o tempo para discussão e coprodução de materiais pelos participantes, o que permitiria mais aprofundamentos e aprendizados.

Acreditamos que para a execução da proposta no modo presencial sejam necessárias poucas adaptações. Por exemplo, pode-se fazer a substituição de algumas das plataformas *online* para o uso de itens físicos, sendo possível manter os objetivos de aprendizagem propostos.

Consideramos que também seria proveitoso oportunizar a realização de mais oficinas no projeto de extensão universitária trabalhado. Além disso, realizá-las em outros contextos de trabalho e com outros discentes e profissionais da área da saúde poderia trazer importantes contribuições no ensino e nos aprendizados sobre o Método Canguru.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso**: Método Canguru: caderno do tutor. 1. Ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido**: Método Canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Oficinas como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de docentes de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 2, n. 1. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/33>. Acesso em: 9 jun. 2022.

LIMA, V. S. *et al.* Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde**. v. 13, n. 2, p. 428-438. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1594b>. Acesso em: 6 out. 2022.

RIBEIRO, F. da C.; SILVA, S. dos S. Uma cartilha para estruturação de oficina pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 4-40, 2021. DOI: 10.51891/918. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/918>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SPINK, M. J.; MENEGON, V.M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégias de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.1, p.32-43, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/wrfMHbjhHNppX7Lppk8DMNJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

TESTONI, T. T.; AIRES, L. C. dos P. O Método Canguru como veículo para o empoderamento materno. **REFACS**, v.6, s.2, p. 611-619, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2957>. Acesso em: 13 nov. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário de Validação para Oficinas do Método Canguru

Estas oficinas pedagógicas foram realizadas com base no “Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru”, produto educacional proposto para a pesquisa intitulada “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”, em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail:

Descrições:

Objetivos das oficinas:

Geral:

Desenvolver a metodologia de oficina pedagógica, a fim de contribuir para o ensino do Método Canguru.

Específicos:

- Proporcionar ações significativas de aprendizagem através de métodos ativos e assim, desvincular de uma educação transmissora tradicional;
- Promover atividades estimuladoras para reflexão, investigação e solução de situações-problema, partindo da relação entre os conhecimentos prévios e os diálogos promovidos em grupo;
- Ofertar materiais para embasamento teórico e prático para a disseminação do Método Canguru;
- Identificar as contribuições sobre o método e sobre as oficinas.

Público-alvo:

Discentes do projeto de extensão universitária "Nasci prematuro... e agora?"

Carga-horária:

10 horas (5 horas síncronas – cada oficina terá duração de 2 horas e 30 minutos e 5 horas assíncronas).

Perfil do avaliador especialista

Nome:

Área de Graduação:

Maior Titulação:

Experiência profissional:

Telefone:

E-mail:

Perfil do avaliador discente

Sua identificação não é obrigatória, podendo se manter anônimo, caso deseje.

Nome:

Curso de Graduação:

Ano de graduação em curso:

Telefone:

E-mail:

Formulário de validação

Marque uma das opções para cada questão e abaixo poderá deixar seu comentário (opcional).

1 - A proposta demonstrou potencial para alcançar os objetivos aos quais se propõe.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

2 – O ambiente virtual foi adequado para a execução das atividades síncronas propostas.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

3 – Os materiais e conteúdos abordados foram relevantes, atuais, coerentes com os objetivos e bem explorados.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

4 - Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos foram apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

5 – A Carga-horária total é suficiente para atender às atividades propostas.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

6 – As atividades propostas foram suficientemente esclarecidas.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

7 – A coordenação e a condução de todas as etapas foram realizadas a contento.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

8 – As oficinas propostas apresentam facilidade de uso para o ensino do Método Canguru.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

9 – Foi identificada alguma limitação das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada neste formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

10 – Foi identificada alguma contribuição das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

Parecer final

Diante das respostas dadas às perguntas anteriores e levando em conta o processo ocorrido, declaro que considero as oficinas, enquanto produto educacional:

Validadas Validadas mediante reformulações Não é indicado para validação

APÊNDICE B – Formulário de Validação do Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru

<p>Este "Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru", é um produto educacional relacionado à pesquisa "Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária", em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas.</p> <p>E-mail:</p>
<p>Descrições:</p> <p>Título em Português: "Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru"</p> <p>Título em Inglês: "Technical Manual for conducting Workshops on the Kangaroo Method"</p> <p>Público-alvo: Inicialmente, para discentes do projeto de extensão universitária "Nasci prematuro... e agora?". Posteriormente, acreditamos que, possa ser utilizado em diferentes atividades formativas de ensino sobre o Método Canguru, tanto com estudantes quanto com profissionais da área da saúde.</p> <p>Objetivo: Orientar a realização de oficinas pedagógicas sobre o Método Canguru.</p>
<p>Perfil do avaliador especialista</p> <p>Nome:</p> <p>Área de Graduação:</p> <p>Maior Titulação:</p> <p>Experiência profissional:</p> <p>Telefone:</p> <p>E-mail:</p>
<p>Formulário de validação</p> <p>Marque uma das opções para cada questão e abaixo poderá deixar seu comentário (opcional).</p> <p>1 - O produto educacional demonstrou potencial para alcançar o objetivo ao qual se propõe. (Objetivo: Orientar a realização de oficinas pedagógicas sobre o Método Canguru)</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>2 - A descrição da Metodologia está clara em orientar os caminhos para a realização das Oficinas do Método Canguru.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>

<p>3 - Os materiais e conteúdos orientados são relevantes, atuais e coerentes com a temática trabalhada.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>4 - Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos orientados são apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>5 – A programação das oficinas está coerente com a carga-horária proposta.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>6 – As atividades propostas são suficientemente esclarecidas.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>7 – A realização das oficinas é passível de ser adaptada para o modo presencial.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>8 – O manual técnico pode ser utilizado em diferentes processos formativos sobre o Método Canguru, voltado a estudantes e profissionais da área da saúde.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>9 – Foi identificada alguma limitação no Manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru e que não foi abordada neste formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.</p>
<p>10 – Foi identificada alguma contribuição no Manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.</p>
<p>11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.</p>
<p>Parecer final</p> <p>Diante das respostas dadas às perguntas anteriores e levando em conta o processo ocorrido, declaro que considero o Manual técnico para realização de oficinas, enquanto produto educacional:</p> <p>() Validadas () Validadas mediante reformulações () Não é indicado para validação</p>

APÊNDICE C – Situação-problema 1

POSSO TOCÁ-LO?

Finalmente senti menos dor e decidi ir à UTI com meu marido para ver nosso filho pela primeira vez. Fui até a UTI na cadeira de rodas e chegando meu marido me ajudou a levantar e então entramos. Ficamos perdidos. Eram tantas pessoas, mas parece que não nos notaram. Era tanto barulho de apitos e das pessoas, mas parecia que ninguém se incomodava. Eram tantos bebês, mas pareciam sozinhos. Então uma pessoa chegou na gente e levamos um susto: “Quem são vocês?”. Meu marido respondeu: “nosso bebê nasceu ontem e a gente veio conhecê-lo”. Então ela nos disse: “ah sim, mas vocês já lavaram as mãos antes de entrar?” Negamos com a cabeça e fomos orientados a sair da UTI e lavar a mão na pia de fora antes de entrar e fazer isso todas as próximas vezes.

Entramos novamente, ainda mais desconcertados. Um profissional nos abordou: “Qual o seu nome?” Eu respondi. E assim ele apontou para uma incubadora e disse: “ela tá ali”. Estranhei o “ela” e disse: “mas meu filho é o Enzo”. Ele disse: “sim, é ali que está, é ela a criança” e saiu para se sentar mais adiante.

Chegamos no nosso filho e foi bem estranho. Não consegui passar amor para ele. Tive medo de tocá-lo. Na verdade... será que pode? Meu marido também não sabia como reagir. Olhávamos para os aparelhos ligados a ele e, de repente, um deles começou a apitar e alertar em vermelho. Será que foi culpa nossa? Nesse momento minhas dores aumentaram e ficamos muito mais angustiados, quase em pânico. Foi o tempo de uma profissional chegar: “está tudo bem! Isso é normal, ele já estabilizou novamente. Podem tocar o bebê de vocês, ele vai ficar feliz em saber que estão aqui”. Foi aí que comecei a suar frio e preferimos ir embora.

APÊNDICE D – Situação-problema 2

MELHOR NÃO, NÃO É A HORA

Sou Joana, minha bebê se chama Anna Vittoria e está na UTI há sete dias, desde que nasceu. Ela nasceu de 27 semanas e tinha 1.010g. Hoje está com 895g. Acho que meu leite não está bom já que ela não está ganhando peso.

Eu já toco nela para acalmá-la, principalmente depois que fazem algum procedimento, que logo depois, ela abre os bracinhos e as perninhas, fica toda estressada. Aos poucos ela se acalma no meu toque, acho que sabe que sou eu.

Um dia uma pessoa da equipe falou que não era ainda a hora de colocar no colo porque ainda é muito pequena e instável. Eu concordei, já que não está ganhando peso e não sai da intubação. Vai que pioro as coisas. Outro dia entrei para tirar o leite, como sempre faço, e vi a Camila com seu bebê junto dela no colo. Mas ele já estava maior e não tinha o tubo na boca, como minha filha. Deve ser por isso que pode ir pro colo.

Hoje, a fisioterapeuta, depois que atendeu minha bebê, perguntou, “A Vittoria já foi pra Posição Canguru hoje?”. Eu: “como?”. Ela me perguntou: “quer colocá-la no colo?”. Estranhei e falei: “melhor não, não é a hora ainda, ela tá com o tubo ainda é muito pequena”. Ela então me disse: “não, podemos colocar mesmo intubada. Inclusive vai ajudá-la a ganhar mais peso, vai ajudar você a produzir mais leite, e muitos outros benefícios a posição canguru vai trazer para vocês”. Será? Por que ninguém nunca me disse isso antes?

APÊNDICE E – Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações-problema

- Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações-problema a serem alcançados pelos participantes com o auxílio dos facilitadores.

Objetivos de aprendizagem sugeridos à situação-problema “Posso tocá-lo?”:

- Analisar o ambiente no momento da cena.
- Analisar a abordagem e condutas dos profissionais do setor.
- Analisar o estado emocional de todos os envolvidos no momento.
- Analisar a primeira interação dos pais com seu bebê.
- Identificar a importância do encorajamento ao toque inicial para evolução ao contato pele a pele.

Objetivos de aprendizagem sugeridos à situação-problema “Melhor não, não é a hora”:

- Analisar o vínculo mãe-bebê.
- Analisar a insegurança da mãe.
- Analisar as informações fornecidas pela equipe.
- Analisar o alinhamento da equipe quanto ao encorajamento da mãe.
- Identificar a importância do encorajamento do toque para evolução ao contato pele a pele.

ANEXO

ANEXO A – Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas

- Dividir os alunos em 2 grupos.
- Escolher um(a) coordenador(a) e um(a) secretário(a) para cada grupo.

Quadro 1 - Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas.

1	Apresentação do problema (leitura pelo coordenador/a) e esclarecimento de termos e conceitos desconhecidos.
2	Análise do problema e identificação, nele, das questões de aprendizagem consideradas relevantes pelo grupo.
3	Formulação de explicações hipotéticas para essas questões com base no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto (tempestade de ideias – brain-storm).
4	Resumo das explicações identificando as lacunas do conhecimento (secretário/a).
5	Definição dos objetivos de aprendizagem, que levam o/a estudante comprovar/negar, aprofundar, complementar as explicações (DIA 1 - até aqui).
6	Estudo individual respeitando os objetivos estabelecidos (assíncrono).
7	Rediscussão do problema no grupo, embasada no conhecimento obtido pelo grupo, respondendo os objetivos, confirmando ou refutando as hipóteses formuladas, chegando a uma solução para o problema (DIA 2 - apresentação da proposta de solução).

Fonte: BRASIL. MS, 2014 - adaptado de BERBEL, 1998.